

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAIDAN IAGO DOS SANTOS

**DESEMPENHOS ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL  
PARTICIPANTES DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DAS SÉRIES A, B E C  
NO ANO DE 2017**

MACEIÓ

2019

RAIDAN IAGO DOS SANTOS

**DESEMPENHOS ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL  
PARTICIPANTES DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DAS SÉRIES A, B E C  
NO ANO DE 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E**  
**CONTABILIDADE**

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que o aluno RAIDAN IAGO DOS SANTOS, matrícula 16110559, no curso de Ciências Contábeis, concluiu em Nov/2019, com aprovação, o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC com o título “DESEMPENHOS ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL PARTICIPANTES DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DAS SÉRIES A, B E C NO ANO DE 2017.” e obteve nota 9,67 (nove inteiros e sessenta e sete centésimos).

Maceió(AL), 27 de janeiro de 2021

Paulo Sérgio Cavalcante  
Coordenador do Curso

## **DEDICATÓRIAS**

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma na elaboração do mesmo, que me apoiaram ao longo do curso, permitindo que eu chegasse ao fim de mais uma etapa da jornada acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por permitir que eu tivesse a oportunidade de iniciar, desenvolver e concluir o trabalho ao longo desses meses.

Agradecer também, ao meu orientador, Prof. Valdemir da Silva, pela indiscutível orientação, tempo colocado à disposição e paciência ao longo da elaboração do trabalho de conclusão.

Agradecer aos meus familiares pelo apoio em todos os sentidos ao longo de todo o curso e, inclusive, do trabalho de conclusão.

Agradecer ao apoio dado pelos colegas e professores, compartilhando saberes, que de fato, contribuíram positivamente ao longo dessa jornada.

Enfim, meus agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para mais um passo na reta final da graduação.

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar os desempenhos econômico e financeiro dos clubes que participaram das séries A, B e C do campeonato brasileiro no ano de 2017. A pesquisa se caracteriza como quantitativa, sendo, quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva que se utiliza da análise interpretativa para evidenciar os dados utilizados, tendo seu delineamento baseado na pesquisa documental, tendo em vista que os dados evidenciados foram extraídos das demonstrações contábeis publicadas pelos clubes em seus sítios oficiais e/ou das federações estaduais a qual pertencem. O estudo foi desenvolvido e baseado em um universo de 60 clubes, chegando em uma amostra de 38 clubes. No tratamento de dados, foram utilizados indicadores para evidenciar o desempenho econômico-financeiro, bem como estatística descritiva e teste comparativo entre médias das séries analisadas, para sintetizar e relacionar os desempenhos econômico e financeiro. Os resultados obtidos apontam, em suma, que os clubes das séries A, B e C possuem um aspecto financeiro deficiente e econômico pouco lucrativo. No teste comparativo entre médias, apontou que os clubes da série A conseguem obter lucratividade (Margem Líquida) maior que os clubes da série B. Ainda que os clubes da série A possuam um comprometimento de seus recursos não correntes (Imobilização dos Recursos Não Correntes) maior que os clubes da série C, conseguem ser mais lucrativos em relação aos seus investimentos totais (Rentabilidade Sobre o Ativo). Os clubes da série B têm uma alta dependência de recursos de terceiros (Participação do Capital de Terceiros), maior que os clubes da série C, entretanto, obtêm lucratividade maior diante de seus investimentos totais (Rentabilidade Sobre o Ativo).

Palavras-chave: Futebol. Desempenho Financeiro. Desempenho Econômico.

## **ABSTRACT**

This research aims to highlight the economic and financial performance of the clubs that participated in the series A, B and C of the Brazilian championship in 2017. The research is characterized as quantitative, being, in terms of objectives, a descriptive research that uses the interpretative analysis to highlight the data used, and its design was based on documentary research, given that the data evidenced were extracted from the financial statements published by the clubs on their official sites and / or the state federations to which they belong. The study was developed and based on a universe of 60 clubs, reaching a sample of 38 clubs. In the treatment of data, indicators were used to evidence the economic-financial performance, as well as descriptive statistics and comparative test between averages of the analyzed series, to synthesize and relate the economic and financial performances. The results show, in short, that the clubs of series A, B and C have a poor financial aspect and economic unprofitable. In the comparative test between averages, he pointed out that A-series clubs are able to earn higher (Net Margin) profitability than B-series clubs. Even though A-series clubs have a commitment to their non-current resources (Immobilization of Non-Current Resources) larger than C series clubs, they are more profitable in relation to their total investments (Return on Assets). B-series clubs have a higher dependence on third-party resources (Third Party Capital Participation), which is higher than C-series clubs, but earn higher profitability on their total investments (Return on Assets).

Key-words: Football. Financial performance. Economic performance.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	Contextualização e problemática .....	12
1.2	Objetivos .....	13
1.2.1	Objetivo geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.2	Justificativa.....	13
1.4	Estrutura da pesquisa.....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	Futebol brasileiro e suas características como negócio .....	15
2.2	Impacto da situação econômico-financeira no desempenho dos clubes.....	17
2.3	Indicadores financeiros.....	18
2.4	Indicadores econômicos.....	19
2.5	Estudos anteriores.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	22
3.1	Tipologia da pesquisa.....	22
3.2	Universo da pesquisa .....	23
3.3	Coleta e tratamento dos dados .....	23
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	27
4.1	Análise Descritiva dos desempenhos econômico e financeiro .....	27
4.2	Teste de Comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries.....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos anteriores .....	21
Quadro 2 - Clubes de futebol presentes nas séries A, B e C que formam a amostra do estudo.....	23
Quadro 3 - Indicadores utilizados no estudo .....	24
Quadro 4 - Quadro-resumo da metodologia.....	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e amostra da pesquisa .....	23
Tabela 2 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série A .....	27
Tabela 3 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série B .....	28
Tabela 4 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série C .....	29
Tabela 5 - Teste de Comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CBF** – Confederação Brasileira de Futebol

**CE** – Composição do Endividamento

**DRE** – Demonstração Do Resultado do Exercício

**GA** – Giro do Ativo

**IPL** – Imobilização do Patrimônio Líquido

**IRÑC** – Imobilização dos Recursos Não Correntes

**LG** – Liquidez Corrente

**LC** – Liquidez Corrente

**LS** – Liquidez Seca

**LI** – Liquidez Imediata

**ML** – Margem Líquida

**PCT** – Participação do Capital de Terceiros

**PROFUT** – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro

**RSA** – Rentabilidade Sobre o Ativo

**RPL** – Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e problemática

O futebol é o esporte de maior popularidade entre os brasileiros e, como consequência, o mais rentável entre todos os que são praticados. No Brasil, para os apreciadores, o futebol não é só um esporte, há um sentimento de amor que envolve os espectadores com os clubes, por isso que o Brasil é denominado “o país do futebol” (PEREIRA et al., 2015). Esse sentimento traz uma unicidade que envolve todos os tipos de camadas sociais, o que coloca o futebol como um dos principais símbolos nacionais (SANTOS; GREUEL, 2010).

Ao longo dos anos, mais precisamente a partir da década de 70, como resultado do avanço dos meios de comunicação, o futebol deixou de ser apenas um entretenimento, tornando-se um dos negócios mais rentáveis, movimentando valores bilionários, caracterizando a transformação do esporte no cenário mundial e brasileiro (LEONCINI, 2001; FILHO, 2016). A evolução da movimentação financeira do futebol exigiu que os clubes modernizassem o modelo de gestão, uma vez que esse cenário progressista passou a atrair novos investidores (LUCENTE; BRESSAN, 2015).

Apesar da necessidade causada pelo alcance do *status* de negócio no futebol brasileiro a partir da década de 70, clubes das segunda e terceira divisões, bem como alguns clubes da primeira divisão, ainda possuem problemas para gerenciar e controlar seus recursos de uma maneira metódica, inclusive clubes que têm um bom desempenho nos respectivos campeonatos e/ou um bom posicionamento no Ranking da CBF dos clubes brasileiros de futebol (PEREIRA et al., 2015).

Para Rezende e Dalmácio (2015), não é incomum que ainda haja um amadorismo dentre os gerentes das entidades desportivas na atualidade, o que demonstra o despreparo na gerência não só em clubes que possuem uma estrutura econômica e financeira limitada (pequenos clubes), mas em clubes que possuem uma estrutura mais robusta (grandes clubes) também. Esse tipo de gerência é muitas vezes caracterizado por decisões destoantes às necessidades e viabilidades dos clubes, o que não favorece a melhor tomada de decisões (PEREIRA et al., 2004).

Pereira et al. (2015) concluíram que os clubes brasileiros em geral possuem um alto endividamento, o qual prejudica sua situação econômico-financeira e contribui para o declínio de sua solvência, sendo uma consequência do gerenciamento

inadequado dos recursos, advindos de direitos de transmissão, patrocínios, bilheteria, etc. No contexto atual, uma das maiores preocupações dos clubes de futebol brasileiro é melhorar os modelos de gestão, para que a possibilidade de investimentos não seja fragilizada em virtude da má situação financeira (JAHARA; MELLO; AFONSO, 2016).

Portanto, diante desse contexto, surge um questionamento: qual série comporta os clubes que obtêm os melhores desempenhos econômico-financeiro no ano de 2017: os clubes participantes das séries A, B ou C?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Sendo corrente ao questionamento, a pesquisa tem por objetivo investigar os desempenhos econômico e financeiro dos clubes de futebol participantes dos Campeonatos Brasileiros das séries A, B e C no ano de 2017.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, há os objetivos específicos seguintes:

- verificar o comportamento dos indicadores de Estrutura de Capitais, Liquidez e de Rentabilidade dos clubes participantes das séries A, B e C;
- analisar descritivamente e comparativamente o comportamento dos indicadores de Estrutura de Capitais, Liquidez e de Rentabilidade dos clubes participantes das séries A, B e C; e
- conhecer o desempenho econômico-financeiro das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro.

### 1.2 Justificativa

O futebol como parte da cultura brasileira, é um esporte que possui um impacto social e econômico relevante no país. No entanto, é perceptível que muitos clubes não conseguem gerenciar seus recursos disponíveis e obter financiamento de maneira apropriada.

Esse contexto negativo persiste em prejudicar o esporte em uma época em que parte dos clubes buscam ser mais produtivos e lucrativos. E os principais afetados devido a esses comportamentos são os clubes que detêm uma estrutura econômico-financeira cerceada, uma vez que são clubes que possuem recursos limitados e um poder de geração econômico menor que os clubes mais estruturados, posicionados em sua maioria na série A do Campeonato Brasileiro.

Sendo assim, nota-se que as séries B e C, onde se encontram muitos dos clubes limitados econômico e financeiramente, carecem de estudos que abordem os desempenhos econômico e financeiro, muitas vezes, sendo causa da pouca ou nenhuma transparência que os clubes possuem nessas séries.

Dessa forma, a pesquisa busca fomentar uma maior transparência das agremiações e, como resultado, um tratamento mais adequado dos recursos monetários, objetivando a atração e satisfação de investidores e consumidores do esporte.

Portanto, o estudo apresenta a situação econômico-financeira ampliando à amostragem de clubes, buscando ter mais propriedade para diagnosticar pontos críticos que ameaçam a continuidade dos clubes no cenário nacional e compreender como os desempenhos contábeis estão associados ao comportamento no exercício analisado, angariando informações suficientes que viabilizem a formulação de medidas que possam estimular a melhoria do quadro financeiro e gerencial das entidades desportivas.

#### 1.4 Estrutura da pesquisa

A pesquisa está estruturada em 5 seções. A primeira seção se trata da introdução (contextualização e objetivos a serem alcançados) do tema, seguido pelo referencial teórico, metodologia aplicada no estudo e análise dos dados e resultados obtidos. E por fim, são feitas as considerações finais e recomendações acerca da temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Futebol brasileiro e suas características como negócio

O futebol como uma das maiores paixões do povo brasileiro, além de ser um esporte, é um verdadeiro negócio multibilionário, que movimenta uma parcela da economia do país, gerando um volume de 6,25 bilhões de reais em 2017, de acordo com a Sports Value (2018). Contrastando com este cenário movido pela emoção futebolística, o país está se recuperando de uma recessão econômica, a qual contribuiu para a queda de 3,5% do PIB em 2015 e em 2016, inclinando, porém, em 2017, com um leve crescimento de 1% (IBGE, 2017).

Não obstante ao contexto econômico dos últimos anos, o futebol brasileiro não declinou diante da conjuntura desfavorável vivenciada entre 2015 e 2017. Isso é evidenciado pelo aumento das receitas que os clubes vêm obtendo ao longo dos anos, sendo os 20 clubes mais ricos responsáveis por gerar 3,73 bilhões em 2015, 4,86 bilhões em 2016 e em 2017, amontoar 5,05 bilhões de reais (SPORTS VALUE, 2018). Um crescimento de 4% nas receitas de 2016 para 2017, segundo a Sports Value (2018).

A maioria dos clubes de futebol, no entanto, possui um endividamento elevado. Assim, de acordo com Maestri (2017, p. 55), “os clubes estão endividados em níveis bastante expressivos, ao que tudo indica decorrente da ineficiência de gastos realizados em períodos anteriores”.

O endividamento dos 20 clubes mais ricos em 2015 estava em 6,7 bilhões, em 2016 houve uma queda, caindo para 6,6 bilhões, e aumentando para 6,7 bilhões em 2017 (SPORTS VALUE, 2018). Dessa maneira, constata-se que o endividamento dos clubes é maior que as suas receitas. Esta situação é causada, principalmente, pela gerência inadequada desses recursos monetários, o que contribui para que os clubes evidenciem uma má situação financeira.

Diante disso, buscando promover a melhora no quadro financeiro dos clubes brasileiros, em 2015, foi aprovada a Lei 13.155, criando o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. A Lei determina que as entidades desportivas devem aperfeiçoar a gestão das finanças do clube, com o objetivo de possibilitar o refinanciamento dos débitos fiscais e

previdenciários que os clubes possuam com o erário (REZENDE; DALMÁCIO, 2015; VIEIRA, 2017).

Mas para isso, os clubes devem obedecer a algumas exigências para obter o benefício, como: publicar as demonstrações financeiras, ter estatuto social/contrato social, entre outras (VIEIRA, 2017). Com isso, o programa visa possibilitar uma regularização na situação financeira dos clubes, permitindo que estes se estruturam de uma forma que os possibilitem investir mais na estrutura do esporte.

Esse cuidado com uma normatização que busque promover uma boa “saúde financeira” às entidades desportivas, não é recente. Desde a década de 70 com o avanço tecnológico, o futebol brasileiro passou a ter mais visibilidade, e com isso, novos investidores estavam sendo atraídos ao esporte, daí surgiu a necessidade de uma regulamentação mais apropriada a esse crescimento (DANTAS; BOENTE, 2011; PRONI, 1998).

Em 1993, foi aprovada a “Lei Zico”, Lei 8.672, que estabelecia que os clubes têm a faculdade de atuar com personalidade de uma entidade com fins lucrativos, assim, dando um caráter empresarial às entidades desportivas, visando atender o novo caráter que o futebol assumia. Logo, permitindo que o investimento do setor do privado nos clubes fosse facilitado (REZENDE; DALMÁCIO, 2015).

Em substituição à “Lei Zico”, em 1998, foi aprovada a Lei 9.615, conhecida como “Lei Pelé”. A Lei Pelé trouxe um avanço importante ao futebol brasileiro, que foi a obrigatoriedade da apresentação das demonstrações financeiras, em concordância às regras estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (PRADO; MOREIRA, 2014). Desse modo, reconheceu-se a importância de se prestar contas, dar transparência, não só aos torcedores, mas à sociedade de uma maneira geral, assim, dando um caráter profissional à gerência dos clubes.

Diante de todo esse avanço no âmbito legal, constata-se ainda que na atualidade muitos clubes, principalmente os clubes participantes das séries B, C e D, apresentam uma má gerência.

Desta maneira, é importante que os clubes modernizem seus modos de gerir, buscando dar mais transparência e adequação à legislação, tanto a que se faz por lei (obrigatória), tanto a que se faz pela necessidade dos usuários (voluntária), visto que os torcedores (clientes) e os investidores do futebol sentem uma indignação ou desmotivação ao ver a marca de seu clube desvalorizada, em consequência de uma gerência ineficaz (SILVA; CAMPOS FILHO, 2006).

## 2.2 Impacto da situação econômico-financeira no desempenho dos clubes

Jahara, Mello e Afonso (2016), apuraram que os 20 clubes participantes do Campeonato brasileiro da Série A, em 2014, a maior parte destes clubes possuem índices de liquidez baixos, alto endividamento e pouca lucratividade ou déficits altíssimos, o que está ligado ao gerenciamento inadequado do clube. E através da correlação estatística, verificou-se que os clubes que possuem uma situação financeira e econômica inadequada ou ruim, são os clubes que obtêm os melhores desempenhos no campeonato.

Ratificando a relação encontrada por Jahara, Mello e Afonso, Dantas, Machado e Macedo (2015) afirmam que, entre 2010 e 2012, de uma amostra de 36 clubes brasileiros, constatou-se que os clubes mais eficientes são aqueles que conquistam mais títulos e, com base em parâmetros estatísticos, os mais eficientes nos gramados. Entretanto, estes mesmos clubes que possuem uma alta eficiência, são também os mais endividados, visto que necessitam fazer altos investimentos para manter o desempenho necessário ao alcance de títulos.

Corroborando os achados dos autores acima, Vieira (2017) chegou à conclusão que, o desempenho dos clubes está diretamente ligado aos comportamentos contábeis, assim, os clubes que possuíam as maiores receitas operacionais líquida e os maiores endividamentos, são os clubes que ocupavam as melhores posições no Ranking da CBF. Ainda confirmando a relação encontrada por Vieira, o estudo de Dantas e Boente (2011) expõe que o desempenho nos campos define o quanto o clube irá gerar de receitas.

Não obstante a essas revelações, observa-se também que o desempenho econômico-financeiro nem sempre vai estar ligado ao desempenho dos clubes de uma maneira direta. Nessa lógica, Pereira et al. (2015) esclarecem que os clubes que se mostravam eficientes dentro de campo, em suma não apresentavam uma situação financeira e econômica adequada.

Além disso, os clubes que possuíam uma situação econômico-financeira boa, nem sempre correspondiam de maneira esperada nos campos, desse modo, clubes que possuem uma boa situação econômica e financeira nem sempre irão atingir

resultados positivos dentro dos gramados, ao passo que clubes que possuem uma situação ruim podem obter resultados positivos ou não (PEREIRA et al., 2015).

### 2.3 Indicadores financeiros

Os indicadores financeiros de liquidez e endividamento são ferramentas bastantes utilizadas para avaliação do desempenho financeiro das empresas, tanto por usuários internos quanto externos. Esses indicadores buscam analisar se a entidade possui capacidade de saldar todos os seus compromissos firmados com terceiros, sejam eles de curto ou longo prazo (MAESTRI, 2017).

Os índices de estrutura de capital ou endividamento, buscam compreender como a organização está financiando suas operações, se por recursos externos ou recursos próprios, e como essas obrigações estão compostas, a curto ou longo prazo (FILHO, 2016).

Segundo Souza et al. (2009), a participação do capital de terceiros revela quanto de capital externo a empresa possui em relação aos recursos próprios (PL), evidenciando a dependência que a empresa tem de recursos de terceiros. Assim sendo, é interessante que a organização mantenha no mínimo a dependência de terceiros para financiar seus ativos, dessa forma, é um índice que quanto menor ele for, melhor (SILVEIRA, 2014).

De acordo com Pacheco et al. (2018), o indicador de composição do endividamento procura expressar a qualidade da dívida, buscando demonstrar quanto da dívida está alocada no curto prazo da organização em relação ao total da dívida. O ideal é que este índice seja o menor possível, pois quanto menor ele for, significa que a empresa está alocando suas obrigações a longo prazo, o que permite que a empresa possa angariar recursos para quitar a obrigação em tempo hábil (LUCENTE; BRESSAN, 2015).

Conforme Silveira (2014), a imobilização do patrimônio líquido expressa quanto de recurso próprio a empresa está utilizando para financiar o seu ativo permanente. Silveira (2014) ainda expõe que uma alta proporção de capital aplicada no ativo fixo da organização, faz com que uma grande parcela de recursos não gere liquidez, isto é, não se converta em valor monetário tão facilmente, ou com a mesma facilidade caso se encontrasse aplicada no capital de giro da organização.

De acordo com Pacheco et al. (2018), o indicador de imobilização dos recursos não correntes exprime o quanto a empresa está alocando do seu capital próprio mais exigível a longo prazo no seu ativo permanente. Assim, entende-se que quanto mais obrigações de longo prazo forem utilizadas, mais tempo será necessário para recuperação dos investimentos feitos e pagamento das obrigações, por isso que é primordial que a empresa mantenha esse indicador no menor percentual possível (SILVEIRA, 2014).

Os indicadores de liquidez têm por finalidade analisar a capacidade de pagamento da organização, desta forma, compreendendo a capacidade de quitar suas dívidas de curto e longo prazo (SANTOS; GREUEL, 2010).

A liquidez geral busca expressar quanto a empresa detém de ativo circulante mais o realizável a longo prazo em relação ao passivo exigível, ou seja, este índice verifica a capacidade que a organização possui de saldar suas dívidas sem a utilização do ativo permanente, portanto, quanto maior o índice, melhor para a organização (LUCENTE; BRESSAN, 2015).

Maestri (2017) expressa que o indicador de liquidez corrente, se trata da relação entre ativo circulante e passivo circulante, assim, expressando quanto de ativo a curto prazo (capital de giro) a empresa possui para quitar o passivo a curto prazo. Logo, é apropriado que esse quociente seja o maior possível, o que favorece a situação financeira de curto prazo da empresa (FILHO, 2016).

A liquidez seca relaciona o quanto de ativo circulante, com exceção do estoque, a empresa tem disponível para liquidar suas obrigações a curto prazo (SANTOS, 2017). Desse modo, a exclusão do estoque fundamenta-se na razão de que é um ativo que não se converte em moeda tão facilmente (SANTOS; GREUEL, 2010). Então, é interessante para a organização que quanto mais alto for esse índice, menos dependência a empresa vai ter de seus estoques.

De acordo com Jahara, Mello e Afonso (2016), o índice de liquidez imediata busca relacionar as disponibilidades, isto é, seus caixas e equivalentes com o passivo circulante, deste modo, buscando visualizar a capacidade da organização de suprir suas obrigações a curto prazo somente com os recursos que possuem liquidez iminente.

## 2.4 Indicadores econômicos

É normal esperar que o negócio recompense os sócios e seus acionistas, em vista do capital que foi alocado na organização (MARION, 2006). Segundo Filho (2016), os indicadores de rentabilidade ou lucratividade, visam analisar como está se dando o comportamento efetivo da lucratividade da organização em relação à sua atividade operacional, assim, fazendo uso, principalmente, do que é apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício, visando retratar a situação econômica da empresa.

Sabendo que os índices de rentabilidade buscam gerar quocientes que evidenciam o retorno econômico do que foi investido na organização, Filho (2016) especifica que é necessário antes de tudo entender que, para se ter uma interpretação clara e precisa, é importante analisar o segmento em que a organização está envolvida, tempo em que está no mercado, porte e etc. Isso vai permitir entender se os índices escolhidos são os que evidenciam mais propriamente o desempenho econômico das entidades (BACKES et al., 2009).

Segundo Assaf Neto (2010), o giro do ativo relaciona a receita de vendas líquida obtida pelo ativo total médio, que busca expressar, em vezes, quanto em vendas a organização obteve em função dos investimentos que foram feitos no ativo. Deste modo, quanto maior a receita de vendas líquida, maior a eficiência dos investimentos feitos na organização, por isso, que quanto maior o índice, melhor para a empresa (SILVEIRA, 2014).

A margem líquida é extraída da relação entre o resultado líquido do exercício pela receita de vendas líquida, que tem por escopo, mostrar o percentual que a empresa consegue converter em lucro em relação ao total de vendas líquida que ela obtém (FILHO, 2016). De acordo com Souza et al. (2009), para efeitos de análise, a interpretação deste indicador é: “quanto maior, melhor.”

A rentabilidade sobre o ativo busca expressar em porcentagem, quanto de resultado líquido no exercício foi obtido em relação à média dos investimentos totais do ativo (SANTOS, 2017). O indicador busca demonstrar a capacidade que a empresa tem de utilizar seus bens e direitos totais para gerar resultados positivos ou negativos para a organização (FILHO, 2016). Santos e Greuel (2010) ainda colocam que a lógica desse índice segue a dos outros indicadores econômicos, quanto maior for, melhor para a empresa.

Conforme Souza et al. (2009), a rentabilidade sobre o patrimônio líquido demonstra, percentualmente, através da relação entre resultado líquido em relação à

média do patrimônio líquido da empresa, o quanto os acionistas estão obtendo de retorno em relação ao que foi investido na empresa. Dessa forma, quanto maior o percentual, maior o retorno obtido pelos sócios.

## 2.5 Estudos anteriores

Os estudos relacionados à temática buscam dar base ao estudo, demonstrando em sua maioria, como os clubes vêm se comportando financeiramente, e como o seu desempenho nos campeonatos impactam na eficiência econômico-financeira.

O quadro 1 abaixo apresenta os estudos anteriores correlatos em relação ao assunto pesquisado.

**Quadro 1 - Estudos anteriores**

<b>Autor/ ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultado</b>
Filho (2016)	Analisar o desempenho econômico-financeiro dos principais clubes do futebol brasileiro entre o período de 2011 a 2015	20 clubes mais bem posicionados no Ranking da CBF no ano de 2015	Observou-se que alguns clubes têm queda nas quotas de televisão em função do rebaixamento; e constatou-se que os clubes possuem uma situação financeira desfavorável
Jahara, Mello e Afonso (2016)	Analisar financeiramente os clubes que disputaram a série A do Campeonato Brasileiro no ano de 2014	20 clubes que participaram da série A do Campeonato Brasileiro no ano de 2014	Os clubes apresentam situação econômico-financeira inadequada; e os clubes que possuem uma situação financeira inadequada são os que possuem os melhores desempenhos
Silveira (2014)	Determinar os níveis atuais de endividamento e estado de solvência dos clubes; e demonstrar a evolução do endividamento no período de 2009 a 2013	Os 12 clubes com as maiores receitas no exercício de 2013	Situação econômico-financeira dos clubes exige atenção; não existe um padrão estabelecido das demonstrações financeiras, o que prejudica comparabilidade; e a falta de um órgão regulador/fiscalizador para coibir descumprimentos da legislação
Pereira et al. (2015)	Analisar a eficiência técnica dos clubes, e analisar o desempenho contábil, financeiro e econômico em relação ao desempenho em campo dos clubes no ano de 2012	Os 20 clubes mais bem posicionados no Ranking da CBF no ano de 2012	Chegou-se à conclusão que apenas 4 clubes dos 20, são eficientes; e que a situação econômico-financeira não se relaciona a um desempenho bom ou ruim
Frey e Hoffmann, (2017)	Analisar a estrutura de capital, liquidez e rentabilidade das agremiações catarinenses entre os anos de 2012 a 2016	8 clubes de Santa Catarina que participaram de campeonatos nacionais da CBF em 2016 e 2017	Concluiu-se que a maioria dos clubes normalmente possuem déficits ao longo dos anos; a maioria possui passivo a descoberto, o que coloca os clubes em situação de insolvência; os clubes possuem liquidez muito baixas, o que gera risco

Fonte: elaboração do autor, 2019.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Tipologia da pesquisa

Descrevem-se, nesta seção deste estudo científico, os métodos e os procedimentos que foram utilizados na elaboração da pesquisa, possibilitando aumentar a compreensão do estudo realizado (SILVEIRA, 2004).

Conforme o objetivo geral proposto, esta pesquisa, quantos aos objetivos, é considerada descritiva-interpretativa, visto que, de acordo com Gil (1999) e Severino (2007), este tipo de estudo apresenta como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis através da interpretação do pensamento descrito e apresentação de seus pressupostos implicados ao longo da pesquisa.

Assim sendo, uma das características precípuas e significativas, para a pesquisa descritiva, é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, o que facilita o tratamento e conseqüente interpretação dos dados apresentados.

Em relação aos procedimentos de pesquisas adotados, esta pesquisa é documental, uma vez que foram utilizados documentos que não tinham recebido nenhuma análise aprofundada (SILVEIRA, 2004). Este tipo de estudo tem como objetivo selecionar, tratar e interpretar os dados, ou informações, brutos, buscando extrair deles algum sentido e introduzir-lhe algum valor adicional, contribuindo, desse modo, com a comunidade científica a fim de que outros atores possam voltar a desempenhar no futuro o mesmo papel.

Nesta pesquisa, a pesquisa documental é caracterizada por meio do levantamento das informações contábeis apresentadas nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol, compreendendo o período de 2017, realizado por meio do acesso aos sites oficiais e/ou das respectivas federações estaduais a qual pertencem os clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro de futebol.

Quanto à abordagem do problema apresentado, este estudo é classificado como quantitativo, pois houve, além do cálculo anual dos índices de cada clube, aplicação da estatística descritiva (percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, valores máximos e mínimos) e teste comparativo entre as médias apresentadas pelas séries analisadas.

### 3.2 Universo da pesquisa

A população desta pesquisa é constituída pelos clubes de futebol que participaram das séries A, B e C do campeonato brasileiro de futebol no ano de 2017. A escolha pelas três séries é justificada em virtude de as três divisões do campeonato apresentarem o mesmo formato, sendo compostas por vinte times e, ainda, porque todos os clubes têm a mesma obrigação. A escolha do período de 2017 deve-se ao fato de ser o período mais recente de publicações das demonstrações contábeis, quando da realização da pesquisa.

A Tabela 1 descreve a característica da população e amostra da pesquisa.

**Tabela 1 - População e amostra da pesquisa**

Séries	População	% População	Amostra	% da Amostra
A	20	33,33%	20	52,63%
B	20	33,33%	13	34,21%
C	20	33,34%	5	13,16%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração do autor, 2019.

### 3.3 Coleta e tratamento dos dados

Para formação da amostra da pesquisa, foram excluídos os clubes que não publicaram as demonstrações contábeis no período de 2017 no sítio das Federações Estaduais de Futebol e/ou no sítio oficial dos próprios clubes que integraram as séries A, B e C nos respectivos anos.

Dessa forma, do total dos 60 clubes da população, 38 fazem parte da amostra, conforme descrito na Quadro 2.

**Quadro 2 - Clubes de futebol presentes nas séries A, B e C que formam a amostra do estudo**

Série A	Série B	Série C
Ponte Preta	América-MG	Fortaleza
Grêmio	Internacional	Salgueiro
Chapecoense	Ceará	Tombense
Athlético-PR	Paraná	Joinville
Avaí	Vila nova	Bragantino
Corinthians	Brasil de Pelotas	
Palmeiras	Juventude	
São Paulo	Paysandu	
Santos	Figueirense	
Flamengo	Criciúma	
Fluminense	Goiás	
Vasco	Guarani	
Botafogo	Santa Cruz	

Fonte: elaboração do autor, 2019.

**Quadro 2 - Continuação**

	<b>Série A</b>	<b>Série B</b>	<b>Série C</b>
	Atlético-MG Cruzeiro Atlético-GO Bahia Vitória Sport Coritiba		
Fi	20	13	5
Fi%	52,63%	34,21%	13,16%

Fonte: elaboração do autor, 2019.

No Quadro 2, apresentam-se os clubes de futebol que publicaram as demonstrações contábeis e que participaram das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro no período de 2017. Dos 38 clubes pertencentes à amostra do estudo, 20 (52,63%) clubes pertencem à série A, 13 (34,21%) pertencem à série B e 5 (13,16%) clubes pertencem à série C.

Constata-se que todos os clubes de futebol presentes na série A, 13 clubes da série B e 5 clubes da série C divulgaram informações referentes ao desempenho econômico-financeiro.

Para responder à questão-problema desta pesquisa, foram utilizados os seguintes indicadores contábeis que ilustram desempenho econômico-financeiro, conforme apresentados no quadro 3.

**Quadro 3 - Indicadores utilizados no estudo**

<b>Aspecto revelado</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Operacionalização</b>	<b>Autores</b>
Financeiro	Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Assaf Neto (2010)
	Participação dos Capitais de Terceiros (PCT)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Assaf Neto (2010)
	Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Silveira (2014)
	Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRÑC)	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}$	Pacheco et al. (2018)
	Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Lucente e Bressan (2015)
	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maestri (2017)

Fonte: elaboração do autor, 2019.

**Quadro 3 - Continuação**

Aspecto revelado	Indicadores	Operacionalização	Autores
Financeiro	Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Santos (2017)
	Liquidez Imediata (LI)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Jahara, Mello e Afonso (2016)
Econômico	Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2010)
	Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$	Filho (2016)
	Retorno Sobre o Ativo (RSA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Assaf Neto (2010)
	Retorno Sobre o Patrimônio (RPL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Assaf Neto (2010)

Fonte: elaboração do autor, 2019.

Na análise dos dados, foram realizadas as análises Descritivas dos indicadores contábeis utilizados por meio do valor mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão, com o objetivo de evidenciar, para cada série do campeonato brasileiro de 2017, o desempenho econômico-financeiro.

Aliado a isso, foi utilizado teste comparativo entre as médias das séries, para evidenciar comparativamente o desempenho dos indicadores entre as séries A, B e C do campeonato brasileiro no ano de 2017, considerando um nível de significância de até 5%. Foram feitos três testes comparativos. O primeiro, foram comparadas as médias entre as séries A e B. O segundo comparou as médias das séries A e C; e o terceiro, entre as séries B e C.

O quadro 4, logo abaixo, resume o escopo e os procedimentos metodológicos da pesquisa.

**Quadro 4 - Quadro-resumo da metodologia**

Objetivos	Geral	Investigar os desempenhos econômico e financeiro dos clubes participantes das séries A, B e C do campeonato brasileiro no ano de 2017.	
	Específicos	Verificar, analisar descritivamente e comparativamente e conhecer os desempenhos dos indicadores de Estrutura de capitais, Liquidez e Rentabilidade.	
Metodologia	Tipo de Pesquisa	Descritiva-interpretativa	Descrever os dados e informações da população e amostra estabelecida, bem como a interpretação dos mesmos.
	Coleta de Dados	População	60 Clubes.
		Amostra	38 Clubes.

Fonte: elaboração do autor, 2019.

Quadro 4 - Continuação

Metodologia	<b>Abordagem</b>	Quantitativa	Cálculo e utilização de indicadores, análise descritiva e teste comparativo entre médias para evidenciar os resultados.
	<b>Tipo de Coleta</b>	Documental	A partir de dados secundários, buscando os mesmos nas demonstrações contábeis dos clubes participantes da amostra.
	<b>Tratamento dos Dados</b>	Indicadores	Utilização de indicadores que evidenciam a situação econômico-financeira.
		Análise Descritiva	Foram utilizados valor mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão na evidenciação dos resultados.
		Teste Comparativo Entre Médias	Comparativo entre as médias das séries A e B; A e C; e B e C.

Fonte: elaboração do autor, 2019.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

### 4.1 Análise Descritiva dos desempenhos econômico e financeiro

A tabela 3 mostra a análise descritiva dos indicadores financeiros e econômicos dos 20 clubes da série A no exercício de 2017. Observando-se, na tabela 3, a média das distâncias das observações em relação à média geral, para o grupo dos 20 clubes, revela que o indicador com maior desvio-padrão foi o que mede o PCT de cada entidade, com valor de 64,79.

O indicador da PCT apresenta estatística descritiva elevada devido à própria escala. A alta variabilidade desse indicador, dada pela observação do desvio padrão, indica que há diferença significativa em termos de valores para os clubes de futebol investigados. O IPL também revelou alta variabilidade de 43,39, porém menor que o PCT.

Em contrapartida, o indicador que revelou menor desvio-padrão nos clubes foi o que mede a CE do clube de futebol. Para este indicador, o desvio padrão foi de 0,15, o qual mostra que grande parcela das dívidas totais dos clubes são de longo prazo.

**Tabela 2 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série A**

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	20	0,82	0,11	0,37	0,38	0,15
IPL	20	333,95	-20,43	0,37	5,76	43,39
PCT	20	496,87	-33,14	-0,40	8,49	64,79
IRÑC	20	11,36	-13,76	1,17	1,11	3,05
LG	20	1,10	0,01	0,17	0,28	0,26
LC	20	2,94	0,06	0,30	0,42	0,45
LS	20	2,91	0,04	0,29	0,42	0,45
LI	20	2,54	0,00	0,01	0,09	0,34
GA	20	5,27	0,10	0,59	0,87	0,93
ML	20	0,65	-0,72	0,01	0,01	0,23
RSA	20	0,72	-0,63	0,00	0,03	0,20
RPL	20	2,49	-26,88	0,01	-0,52	3,58

Fonte: elaboração do autor, 2019.

Considerando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes de futebol da série A, observa-se que IPL e PCT revelaram as maiores médias, enquanto que a RPL, ML e RSA apresentam as menores médias.

Verifica-se que, devido aos valores extremos, há uma diferença significativa em grande parte dos indicadores, sobretudo, PCT, IPL e RPL, o que indica séries assimétricas. Apenas a ML mostrou valores iguais para a média e mediana. Já os indicadores de IRÑC, LI e RSA apresentam média e mediana muito próximas, o que sugere uma série simétrica.

Ainda, conforme a tabela 3, é possível constatar que os indicadores de liquidez apresentam valores médios abaixo da unidade, o que revela baixo desempenho financeiro da capacidade de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo.

A tabela 4 mostra a análise descritiva dos indicadores financeiros e econômicos dos 13 clubes da série B para o exercício de 2017. Os números apresentados na tabela 4 mostra que, para os 13 clubes, o indicador de maior desvio-padrão foi o PCT, com valor de 18,62. O IPL também revelou uma variabilidade de 16,43, porém um pouco menor que o PCT.

Entretanto, os indicadores que revelaram menores desvio-padrão nos clubes foram LI, CE e LG.

**Tabela 3 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série B**

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	13	0,99	0,09	0,36	0,39	0,21
IPL	13	5,33	-98,68	-0,46	-2,93	16,43
PCT	13	5,06	-110,06	-1,64	-5,22	18,62
IRÑC	13	4,30	-22,69	1,07	0,33	4,21
LG	13	0,90	0,02	0,11	0,20	0,23
LC	13	2,04	0,00	0,24	0,44	0,52
LS	13	2,04	0,00	0,24	0,43	0,51
LI	13	0,43	0,00	0,02	0,06	0,10
GA	13	37,04	0,04	0,62	2,26	6,23
ML	13	0,94	-2,00	-0,04	-0,13	0,47
RSA	13	0,96	-1,30	-0,02	-0,08	0,37
RPL	13	2,88	-1,46	-0,03	0,14	0,77

Fonte: elaboração do autor, 2019.

Examinando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes de futebol da série B, observa-se que o IPL e PCT revelaram as maiores médias, enquanto RSA e ML demonstraram as menores médias.

Ainda, com base na tabela 4, observa-se, com base nos valores máximos e mínimos, uma diferença significativa em grande parte dos indicadores, sobretudo, os de estrutura de capitais (CE, IPL, PCT e IRÑC) e os de rentabilidade (GA, ML, RSA e RPL), o que indica séries assimétricas. Nenhum indicador apresentou valores iguais para a média e para a mediana. Já os indicadores de IRÑC, LI e RSA apresentam média e mediana muito próximas, o que sugere uma série simétrica.

Os clubes de futebol da série B apresentam valores médios abaixo da unidade para os indicadores de liquidez, o que revela baixa capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo.

A tabela 5 mostra a análise descritiva dos indicadores financeiros e econômicos dos 5 clubes da série C no exercício de 2017. Para as cinco agremiações, observa-se que a média das distâncias das observações em relação à média geral mostra que o maior desvio padrão foi o que mede o PCT de cada entidade, com o valor de 3,45. O GA, embora um pouco menor, apresentou variabilidade de 3,23 e o IPL de 2,06. Todavia, a LI e CE apresentaram os menores valores para o desvio padrão.

**Tabela 4 - Análise Descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos clubes da Série C**

Indicadores	n	Máximo	Mínimo	Mediana	Média	Desvio Padrão
CE	5	0,82	0,13	0,45	0,44	0,22
IPL	5	6,23	-1,24	0,00	0,95	2,06
PCT	5	11,97	-2,27	-1,05	0,33	3,45
IRÑC	5	1,80	-3,76	1,00	0,14	1,69
LG	5	0,95	0,02	0,11	0,26	0,34
LC	5	1,00	0,04	0,19	0,33	0,36
LS	5	1,00	0,03	0,19	0,32	0,36
LI	5	0,56	0,00	0,02	0,11	0,21
GA	5	7,93	0,08	0,63	2,50	3,23
ML	5	0,65	-0,75	-0,08	-0,12	0,53
RSA	5	0,12	-0,78	-0,17	-0,31	0,35
RPL	5	0,81	-1,61	0,11	0,03	0,52

Fonte: elaboração do autor, 2019.

Verificando a média dos indicadores financeiros e econômicos dos cinco clubes de futebol da série C, observa-se que apenas o GA revelou média acima da unidade,

mostrando o valor de 2,50, enquanto a ML e RSA apresentam as menores médias e com valores negativos.

Ainda, conforme a tabela 5, é possível constatar que os indicadores de liquidez apresentam valores médios abaixo da unidade, os quais revelam baixo desempenho da capacidade financeira de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo.

#### 4.2 Teste de Comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries

Os resultados da tabela 6 são comparações de médias entre conjuntos de duas em duas das três séries. Desse modo, haverá três comparações, sendo uma para cada coluna. A primeira coluna mostra a comparação entre as séries A e B; a segunda, entre as séries A e C; e a terceira, entre as séries B e C. Ressalta-se que aqui está sendo assumido um nível de significância de 5%.

**Tabela 5 - Teste de Comparação de médias entre conjunto de duas em duas das três séries**

Indicadores	Teste A>B?	Valor-P	Indicadores	Teste A>C?	Valor-P	Indicadores	Teste B>C?	Valor-P
CE	-0,27	0,394	CE	-1,27	0,109	CE	-0,81	0,212
IPL	1,40	0,083	IPL	-0,96	0,175	IPL	-1,41	0,083
PCT	1,54	0,064	PCT	-0,94	0,180	PCT	<b>-1,75</b>	0,044
IRÑC	0,99	0,164	IRÑC	<b>1,71</b>	0,046	IRÑC	0,24	0,406
LG	1,41	0,081	LG	0,21	0,420	LG	-0,57	0,286
LC	-0,20	0,421	LC	0,84	0,201	LC	0,95	0,173
LS	-0,11	0,458	LS	0,80	0,213	LS	0,84	0,202
LI	0,79	0,215	LI	-0,90	0,186	LI	-1,04	0,156
GA	-1,34	0,094	GA	-1,87	0,960	GA	-0,19	0,427
ML	<b>1,71</b>	0,047	ML	0,48	0,320	ML	-0,07	0,472
RSA	1,66	0,051	RSA	<b>2,09</b>	0,027	RSA	<b>2,16</b>	0,018
RPL	-1,38	0,087	RPL	0,97	0,172	RPL	0,57	0,287

Fonte: elaboração do autor, 2019. \* Nível de Significância de até 5% (0,05).

A primeira coluna da tabela 6 analisa em quais momentos a média do respectivo indicador da série A é ou não maior que na série B. Observa-se que apenas um dos indicadores apresenta evidência de diferença estatística em média: a ML. Esse é, pois, um indicador de desempenho econômico que apresenta diferença de média positiva, demonstrado pelo valor de T positivo (1,71). Essa diferença média positiva implica em dizer que realmente há evidências de que a média da ML observada na série A é maior que a média da ML média observada na série B.

É possível que essa diferença observada no índice de ML se deva ao fato de que as receitas dos clubes de futebol da série A são bem superiores as apresentadas pelos clubes das séries B.

Já na comparação entre as séries A e C, segunda coluna, e entre B e C, terceira coluna, esse mesmo indicador retorna resultado adverso, mostrando que não há evidências de que a ML possua diferença entre esses dois casos. É possível que a quantidade de informações obtidas acerca da série C tenha contribuído para que as informações revelassem um desvio padrão bastante alterado, dado que houve apenas 5 observações acerca da série C.

Já os outros resultados da primeira comparação ( $A > B$ ) demonstram que não há evidências de que haja diferença média entre os outros indicadores testados. Com isso, pressupõe-se que, tanto nos outros índices de estrutura de capitais quanto em outros índices econômicos, haja certa compatibilidade entre as séries A e B.

A segunda coluna da tabela diz respeito à comparação entre Séries A e C. Considerando nível de 5% de significância, verifica-se que apenas dois indicadores apresentam evidências de que haja diferença entre as séries: IRÑC e RSA. O valor positivo de T nos dois (1,71 e 2,09, respectivamente) demonstra que esses índices são maiores na série A que na série B. Isso revela que os clubes da série A possuem em média maior IRÑC (pior desempenho financeiro) e maior RSA (melhor desempenho econômico)

Na comparação entre séries B e C, terceira coluna, verificam-se que existem evidências de que o índice de RSA seja diferente entre as séries B e C. Uma vez que o valor de T seja positivo (2,16), implica em dizer que o índice em B é maior que em C. Esta situação revela que os clubes da série B apresentam em média, maior lucratividade em relação ao ativo, o que revela desempenho econômico melhor do que os clubes participantes da série C.

Ainda entre as séries B e C, observa-se que PCT apresenta evidências de que seja diferente entre B e C, pois o valor T é negativo (-1,75). Isso implica em dizer que os clubes da série B têm um PCT (endividamento) em média menor que a série C.

Os outros resultados observados não apresentam evidências de diferenças, mostrando que entre as séries haja uma certa compatibilidade quando se trata de endividamento e lucratividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou verificar os Desempenhos Econômico e Financeiro dos Clubes de Futebol Participantes dos Campeonatos Brasileiros das Séries A, B e C no ano de 2017. Para o alcance do objetivo proposto procedeu-se uma pesquisa descritiva-interpretativa com abordagem quantitativa por meio de análise documental. Das 60 equipes de futebol das séries A, B e C do campeonato brasileiro de 2017, 38 compuseram a amostra. Destas 60 agremiações da população, em 22 não foram encontradas as demonstrações contábeis.

Dos 38 clubes pertencentes à amostra do estudo, 20 clubes pertencem à série A, 13 pertencem à série B e 5 clubes pertencem à série C. Foi observado também que todos os clubes que compuseram a amostra divulgaram informações suficientes para calcular os indicadores que revelaram os desempenhos econômico e financeiro.

Os resultados revelam que, em suma, os clubes que participaram da série A possuem indicadores de endividamento indesejados, situação que afeta os clubes das séries B e C também. Além disso, os indicadores de liquidez apresentaram-se abaixo da unidade, o que intensifica a piora do quadro financeiro demonstrado pelos clubes brasileiros das três séries.

Foi verificado, mais especificamente no teste comparativo entre médias, no teste A>B, que os clubes da série A conseguem obter lucratividade maior no período que os clubes da série B. Isso é evidenciado pelo indicador de ML, demonstrando uma eficiência maior na geração de lucros em cima das receitas obtidas no respectivo ano.

No segundo teste, A>C, observa-se que os clubes da série A possuem desempenho financeiro mais insatisfatório que os clubes da série C, uma vez que possuem uma estrutura maior e logicamente necessitam de mais recursos. Verificou-se que o indicador de IRNC possui média maior na série A do que na série C. Além disso, os clubes da série A conseguem utilizar mais eficientemente os investimentos feitos no ativo na geração de lucros em relação aos clubes da série C (RSA).

No terceiro teste, B>C, foi observado que os clubes da série B possuem médias maiores em relação ao indicador de PCT, o que evidencia uma maior dependência de recursos externos em relação aos clubes participantes da série C. Ainda, os clubes da série B conseguem ser mais eficientes na utilização de seus ativos totais na obtenção de lucratividade no período em relação à série C (RSA).

Em suma, os clubes obtiveram um endividamento a curto prazo baixo, o que mostra que os clubes têm alocado suas obrigações a longo prazo, o que é interessante para as agremiações.

Entretanto, os clubes da série A, em sua maior parte, conseguem evidenciar lucratividade maior que os clubes das séries B e C, o que pode ser causa da alta capacidade de geração econômica que os clubes da série A possuem, característica deficitária nos clubes das demais séries analisadas.

Em resposta à questão-problema, nota-se que os clubes da série A, apesar de terem obtido um alto endividamento no período, não diferentemente dos clubes participantes das outras séries, foram os clubes que obtiveram os melhores indicadores de liquidez, mesmo não sendo números ideais.

Além disso, foram os clubes da série A que evidenciaram, em síntese dos indicadores econômicos, maior lucratividade dentre as séries analisadas. Como resultado, conclui-se que esses clubes alcançaram o melhor desempenho econômico-financeiro em 2017.

Esses comportamentos econômicos e financeiros indesejados, podem ser decorrentes de uma administração financeira inadequada dos recursos, ou a falta de políticas de governança, visando a maximização da rentabilidade dos clubes e gerenciamento metódico do seu patrimônio. Logo, o mercado futebolístico faz com que os clubes busquem se aperfeiçoar no modo como tratam os recursos, mas os clubes, que não se adequem à dinâmica organizacional exigida, podem estar fadados ao fracasso financeiro, econômico e técnico.

Esta pesquisa não esgota os estudos da análise financeira e econômica dos clubes de futebol e, assim sendo, como sugestão para estudos futuros, recomenda-se analisar os clubes em um espaço temporal ampliado e, se possível, a ampliação da amostra abarcando a série D do campeonato brasileiro, visando obter estudos mais completos a respeito do futebol no Brasil, e como a situação econômico-financeira dos clubes se dá em todas as séries organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACKES, N. A. et al. Indicadores contábeis mais apropriados para mensurar o desempenho financeiro das empresas listadas na bovespa. **Estratégia e Negócios**, v. 2, n. 48, 2009.

DANTAS, G. DA S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. DA S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 113–132, 30 abr. 2015.

DANTAS, M. G. DA S.; BOENTE, D. R. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13, p. 75–90, 1 dez. 2011.

FILHO, C. O. R. B. Análise Econômica e Financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015. 2016.

FREY, I. A.; HOFFMANN, V. M. P. Rentabilidade, liquidez e endividamento dos clubes catarinenses: uma análise econômico-financeira das agremiações de futebol do estado. p. 18, 2017.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Indicadores IBGE**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2019

JAHARA, R. D. C.; MELLO, J. A. V. B.; AFONSO, H. C. A. DA G. Proposta de Índice Padrão e Análise de Performance Financeira em 2014 dos Clubes Brasileiros de Futebol da Série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 3, p. 20–40, 1 set. 2016.

LUCENTE, A.; BRESSAN, P. Análise de Índices Financeiros: Estudo de Caso do Sport Club Corinthians Paulista no Período de 2008 a 2013. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 3, p. 185–196, 1 dez. 2015.

LEONCINI, M. P. **Entendendo o Negócio Futebol**: Um Estudo sobre a Transformação do modelo de Gestão estratégica dos Clubes de Futebol. 2001. 177 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MAESTRI, R. F. Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Liquidez e de Endividamento. 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PACHECO, M. T. M. et al. Análise Econômico-Financeira das Demonstrações

Contábeis dos Primeiros Nove Clubes Brasileiros de Futebol do Ranking da CBF de 2015. **Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, v. 5, n. 2, p. 538–559, 2018.

PEREIRA, A. G. C. et al. Eficiência Técnica e Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros. **Revista Reuna**, v. 20, n. 2, p. 115–138, 2015.

PEREIRA, C. A. et al. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. **IV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, p. 15, 2004.

PRADO, T. A. DOS R.; MOREIRA, F. S. A. Tratamento Contábil adotado pelos Clubes de Futebol no Registro de Atletas Profissionais e Amadores : um estudo das Demonstrações Contábeis do Exercício Social de 2012. **XIV Congresso Controladoria e Contabilidade USP**, p. 16, 2014.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 270 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol : uma Análise das Relações Estruturais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, p. 105–125, 2015.

SANTOS, A. F. DOS; GREUEL, M. A. Análise da Gestão Financeira e Econômica dos Clubes Brasileiros de Futebol: uma Aplicação da Análise dos Componentes Principais. **XIII Seminários em Administração - SEMEAD**, p. 16, 2010.

SANTOS, K. L. **Análise do Desempenho Econômico-financeiro das Federações Estaduais de Futebol**. 2017. 56 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. V. D. G. F.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão de Clubes de Futebol Brasileiros: Fontes Alternativas de Receita. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 3, p. 195–209, 2006.

SILVEIRA, A. VI. DA. **ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA: estudo de caso do estado de solvência dos clubes de futebol brasileiros**. 2014. 136 f. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Administração, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SILVEIRA, A. (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

SOUZA, A. A. DE et al. Indicadores De Desempenho Econômico-Financeiro Para

Hospitais: Um Estudo Teórico. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, n. 3, p. 44–55, 2009.

SPORTS VALUE. **Finanças dos clubes brasileiros em 2017**. São Paulo, 2018.

VIEIRA, J. V. S. **Influência de Resultados Contábeis no Desempenho de Times Brasileiros no Ranking de Clubes da CBF**. 2017. 35 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.